

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**DESIGN**

ANNA CATHARINA MAIA CAMPOS

**DESIGN DE PRODUTO PARA O ESPAÇO HABITADO:**  
técnicas tradicionais, Crochê

ANNA CATHARINA MAIA CAMPOS

**DESIGN DE PRODUTO PARA O ESPAÇO HABITADO:**  
técnicas tradicionais, Crochê

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, requisito  
obrigatório para obtenção de título de Bacharel em  
Design.

Orientador: Prof. Esp Maurício dos Santos  
Azeredo



ANNA CATHARINA MAIA CAMPOS

**DESIGN DE PRODUTO PARA O ESPAÇO HABITADO:**

técnicas tradicionais, Crochê

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Pontifícia Universidade  
Católica de Goiás, requisito obrigatório para  
obtenção de título de Bacharel em Design.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp Mauricio dos Santos Azeredo -  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

---

Prof. Ms Tai Hsuan-An -  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

---

Prof. Ms Marília Alves Teixeira -  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

## RESUMO

O presente trabalho investiga o crochê como prática manual que atravessa gerações e se mantém relevante tanto na memória afetiva quanto no design contemporâneo. Combinando pesquisa teórica e experimentação prática, o estudo revisita técnicas tradicionais, tipos de pontos, materiais, tinturas e aplicações no Brasil, mostrando como saberes populares podem dialogar com novas formas de criação. O objetivo central foi desenvolver um lustre modular de crochê, explorando a flexibilidade do fio, a textura dos pontos e o potencial expressivo da manualidade na construção de um objeto de iluminação. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica, análise de referências visuais, testes com fios naturais, sintéticos e mistos, além de experimentações com estruturas, combinações de pontos, tingimentos e ergonomia das ferramentas. O processo resultou em módulos têxteis capazes de diferentes composições, permitindo iluminação suave e presença material. Os resultados indicam que o crochê, reinterpretado criativamente, transcende usos tradicionais, ocupando papel expressivo no design atual e unindo gesto, memória e inovação.

**Palavras-chave:** Crochê. Design. Iluminação. Contemporâneo.

## **ABSTRACT**

This work investigates crochet as a manual practice that spans generations and remains relevant both in affective memory and in contemporary design. Combining theoretical research and practical experimentation, the study revisits traditional techniques, stitch types, materials, dyes, and applications in Brazil, showing how popular knowledge can dialogue with new forms of creation. The central objective was to develop a modular crochet chandelier, exploring the flexibility of the yarn, the texture of the stitches, and the expressive potential of manual work in the construction of a lighting object. The methodology involved bibliographic research, analysis of visual references, tests with natural, synthetic, and mixed yarns, as well as experimentation with structures, stitch combinations, dyes, and ergonomics of the tools. The process resulted in textile modules capable of different compositions, allowing for soft lighting and a material presence. The results indicate that crochet, creatively reinterpreted, transcends traditional uses, occupying an expressive role in current design and uniting gesture, memory, and innovation.

**Keywords:** Crochet. Design. Lighting. Contemporary

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                                                                        |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Ilustração 1 - Artesã Indígena Parakanã fazendo tecelagem com cipó.....                                                                | 11 |
| Ilustração 2 - Povo Parakanã segurando os diversos tipos de cestas feitas por artesãs locais.....                                      | 11 |
| Ilustração 3 - Matérias-primas utilizadas no artesanato, das artesãs Parakanãs....                                                     | 12 |
| Ilustração 4 - Mulher produzindo peças de tricô e crochê no povoado de Várzea da Pedra, Bahia.....                                     | 12 |
| Ilustração 5 - Mãos de artesã crocheteira da cooperativa de Jericoacoara.....                                                          | 13 |
| Ilustração 6 -Karen Bazzee criando uma instalação têxtil em muro na Lapa, Rio de Janeiro.....                                          | 14 |
| Ilustração 7 - Intervenção têxtil realizada em parceria com os grafiteiros Felipe Primat e Julio Falaman, em Pinheiros, São Paulo..... | 15 |
| Ilustração 8 - Trecho de instalação com verso da poeta Sophia de Mello: “Mar, metade de minha alma é feita de maresia”.....            | 15 |
| Ilustração 9 - Face costal dos pulmões humanos confeccionada em crochê tridimensional.....                                             | 16 |
| Ilustração 10 - Representação da placentação nas diferentes espécies.....                                                              | 16 |
| Ilustração 11 - Máquina de tricô e crochê automático de alta velocidade.....                                                           | 17 |
| Ilustração 12 - Máquina de crochê de faixa plana.....                                                                                  | 18 |
| Ilustração 13 - Confeção de peça de crochê com processo maquinário.....                                                                | 18 |
| Ilustração 14 - Cordão vegetal com alta capacidade de absorção de tinturas, fios 100% natural.....                                     | 19 |
| Ilustração 15 - Fio polipropileno sintético de alta resistência, na cor azul.....                                                      | 19 |
| Ilustração 16 - Fio misto 55% algodão e 45% acrílico.....                                                                              | 20 |
| Ilustração 17 - Fio 100% nylon.....                                                                                                    | 20 |
| Ilustração 18 - Fio cordão rayon roliço.....                                                                                           | 21 |
| Ilustração 19 - Processo de produção de bolsa com o fio plarn (sacolas plásticas)..                                                    | 21 |
| Ilustração 20 - Cestos confeccionadas a partir do uso do fio plarn, com variedade de tamanho e cores.....                              | 22 |
| Ilustração 21 - Processo de produção peça: jogo de mesa feito com retalhos de sacola plástica.....                                     | 22 |

|                                                                                                                                                                                                         |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Ilustração 22 - Lãs tingidas de forma natural, utilizando casca de cebola, folha de noqueira e rubia tinctorum.....                                                                                     | 24 |
| Ilustração 23 - Peça de crochê finalizada e tingidas de forma degradê com corante sintético rosa da marca Tupy.....                                                                                     | 24 |
| Ilustração 24 - Guia gráfico das principais variações de pontos,abreviações e combinações.....                                                                                                          | 27 |
| Ilustração 25 - Gráfico de crochê e peça finalizada: representação simbólica dos pontos (corrente e ponto alto) que resultam em um quadrado de crochê.....                                              | 27 |
| Ilustração 26 - Guia gráfico, modelo de tapete de crochê.....                                                                                                                                           | 28 |
| Ilustração 27 - Ponto Pipoca.....                                                                                                                                                                       | 29 |
| Ilustração 28 - Ponto Leque.....                                                                                                                                                                        | 29 |
| Ilustração 29 - Ponto Leque em representação gráfica.....                                                                                                                                               | 30 |
| Ilustração 30 - Ponto concha.....                                                                                                                                                                       | 30 |
| Ilustração 31 - Ponto escama.....                                                                                                                                                                       | 30 |
| Ilustração 32 - Diferentes tamanhos e cores de agulhas de alumínio. Medidas de 8mm; 7mm; 6mm; 4mm; 3mm e 2mm.....                                                                                       | 31 |
| Ilustração 33 - Agulhas de madeira. Medidas de 30mm; 20mm; 15mm; 12mm; 9mm e 8mm.....                                                                                                                   | 32 |
| Ilustração 34 - Agulhas de bambu com metal. Medidas 4,5 mm; 4mm; 3,5mm e 3mm.....                                                                                                                       | 32 |
| Ilustração 35 - Agulhas ergonômicas com base de borracha com ponta de metal. Medidas de 8mm; 7mm; 6,5mm; 6mm; 5,5mm; 5mm; 4,5mm; 4mm; 3,5mm; 3mm; 2,5mm e 2mm.....                                      | 33 |
| Ilustração 36 - Agulhas com formato ergonômico de borracha com ponta de metal. Medidas de 4,5mm; 5mm; 5,5mm e 6mm.....                                                                                  | 34 |
| Ilustração 37 - Capa para botijão de gás em crochê.....                                                                                                                                                 | 35 |
| Ilustração 38 - Jogo de mesa em crochê em ponto baixo com linha na cor crua..                                                                                                                           | 35 |
| Ilustração 39 - Jogo de banheiro em crochê - modelo simples.....                                                                                                                                        | 37 |
| Ilustração 40 - Capa de liquidificador em crochê.....                                                                                                                                                   | 37 |
| Ilustração 41 - Peça em crochê do Projeto Ponto Firme, exibida na São Paulo Fashion Week (SPFW), resultado de trabalho coletivo entre o designer Gustavo Silvestre e detentos do sistema prisional..... | 38 |
| Ilustração 42 - Forma base do módulo e suas camadas.....                                                                                                                                                | 39 |
| Ilustração 43 - Forma base do módulo planificado.....                                                                                                                                                   | 39 |

|                                                                                                  |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Ilustração 44 - Vista inferior do módulo com raio de 1.16m.....                                  | 40 |
| Ilustração 45 - Vista lateral do módulo com raio de 1.16m.....                                   | 40 |
| Ilustração 46 - Vista inferior do módulo com raio de 2m.....                                     | 40 |
| Ilustração 47 - Vista lateral do módulo com raio de 2m.....                                      | 41 |
| Ilustração 48 - Modelagem final do projeto.....                                                  | 41 |
| Ilustração 49 - Modelagem com suas respectivas anotações.....                                    | 41 |
| Ilustração 50 - Módulo de crochê em formato oval desenvolvido para composição da peça final..... | 42 |
| Ilustração 51 - Módulo em crochê preso ao aro metálico para estruturar a peça....                | 43 |
| Ilustração 52 - Guia dos espaços por corrente (corr).....                                        | 43 |
| Ilustração 53 - Círculo mágico com 7 pontos altos (pa).....                                      | 45 |
| Ilustração 54 - Módulo maior de crochê.....                                                      | 45 |
| Ilustração 55 - Solda dos módulos da primeira parte do projeto.....                              | 46 |
| Ilustração 56 - Módulos soldados na base, vista superior.....                                    | 46 |
| Ilustração 57 - Módulos soldados na base, vista inferior.....                                    | 47 |
| Ilustração 58 - Estrutura metálica da peça com acabamento dourado.....                           | 48 |
| Ilustração 59 - Estrutura finalizada vista lateral.....                                          | 48 |
| Ilustração 60 - Estrutura finalizada vista inferior.....                                         | 49 |
| Ilustração 61 - Simulação em ambiente.....                                                       | 49 |

## SUMÁRIO

|                                                     |           |
|-----------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                           | <b>10</b> |
| <b>2. BREVE PERFIL HISTÓRICO.....</b>               | <b>11</b> |
| <b>3. TÉCNICAS ARTESANAIS E CONTEMPORÂNEAS.....</b> | <b>14</b> |
| <b>4. MATERIAIS UTILIZADOS NO CROCHÊ.....</b>       | <b>18</b> |
| <b>4.1 TINTURAS: Orgânicas e Sintéticas .....</b>   | <b>23</b> |
| <b>5. TIPOS DE PONTOS.....</b>                      | <b>26</b> |
| <b>5.1. TIPOS DE AGULHAS NO CROCHÊ.....</b>         | <b>31</b> |
| <b>6. APLICAÇÕES.....</b>                           | <b>34</b> |
| <b>7. PROJETO.....</b>                              | <b>37</b> |
| <b>7.1 PEÇAS GRÁFICAS.....</b>                      | <b>38</b> |
| <b>7.2 PROCESSO: Etapas e Produto Final.....</b>    | <b>42</b> |
| <b>7.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                | <b>50</b> |

## **1 INTRODUÇÃO:**

O crochê é uma técnica manual tradicionalmente associada à confecção de vestuário, acessórios e objetos decorativos, mas seu potencial vai além do artesanal, podendo ser incorporado ao design contemporâneo para criar peças que unem estética, funcionalidade e inovação. Suas características, como precisão, repetição de padrões e sensibilidade estética, tornam-no uma ferramenta relevante para projetos de design, especialmente em objetos que dialogam com tradição e modernidade.

O problema de pesquisa deste trabalho é: como o crochê pode ser utilizado no design contemporâneo para a criação de acessórios destinados ao espaço habitado, unindo técnicas manuais e soluções projetuais atuais, de modo a propor novas formas de pensar objetos de uso doméstico. A questão evidencia o desafio de integrar práticas artesanais a abordagens inovadoras, ampliando as possibilidades estéticas e funcionais dos elementos que compõem a experiência cotidiana no ambiente doméstico.

O estudo é relevante por valorizar o crochê como instrumento de inovação no design, promovendo criatividade, sustentabilidade e novas formas de produção. O objetivo geral deste trabalho é investigar como o crochê pode ser incorporado ao design contemporâneo, oferecendo novas perspectivas para a criação de objetos, e os objetivos específicos incluem identificar técnicas e materiais adaptáveis, analisar soluções projetuais atuais e desenvolver experimentações práticas.

A metodologia adotada combina pesquisa bibliográfica e documental, análise de casos de estudo e experimentações práticas. Inicialmente, serão revisadas referências sobre crochê e design contemporâneo. Em seguida, serão realizadas práticas experimentais, permitindo compreender como técnicas artesanais podem ser reinterpretadas em projetos, aliando estética, funcionalidade e inovação.

O trabalho está organizado em capítulos que abordam: introdução; história do crochê no Brasil; técnicas artesanais e contemporâneas; materiais e tinturas; tipos de pontos e agulhas; e aplicações em peças para a casa e na moda.



## 2 BREVE PERFIL HISTÓRICO

O artesanato representa uma das mais significativas expressões culturais de um povo, revelando modos de vida, valores simbólicos e saberes transmitidos entre gerações. No Brasil, essa prática está profundamente ligada à diversidade cultural e à variedade de identidades regionais. Na Região Norte, por exemplo, evidencia-se a produção artesanal desenvolvida por comunidades tradicionais e indígenas, como o povo indígena Parakanã no Sul do Pará que utilizam recursos naturais disponíveis na floresta. (Figuras 1, 2 e 3).

**Figura 1-** Artesã Indígena Parakanã fazendo tecelagem com cipó.



Ilustração 1      Fonte: Foto de Kamikia Kisedje/the nature conservancy (2023)

**Figura 2-** Povo Parakanã segurando os diversos tipos de cestas feitas por artesãs locais.



Ilustração 2      Fonte: Foto de Kamikia Kisedje/the nature conservancy (2023)

**Figura 3** - Matérias-primas utilizadas no artesanato, das artesãs Parakanãs.

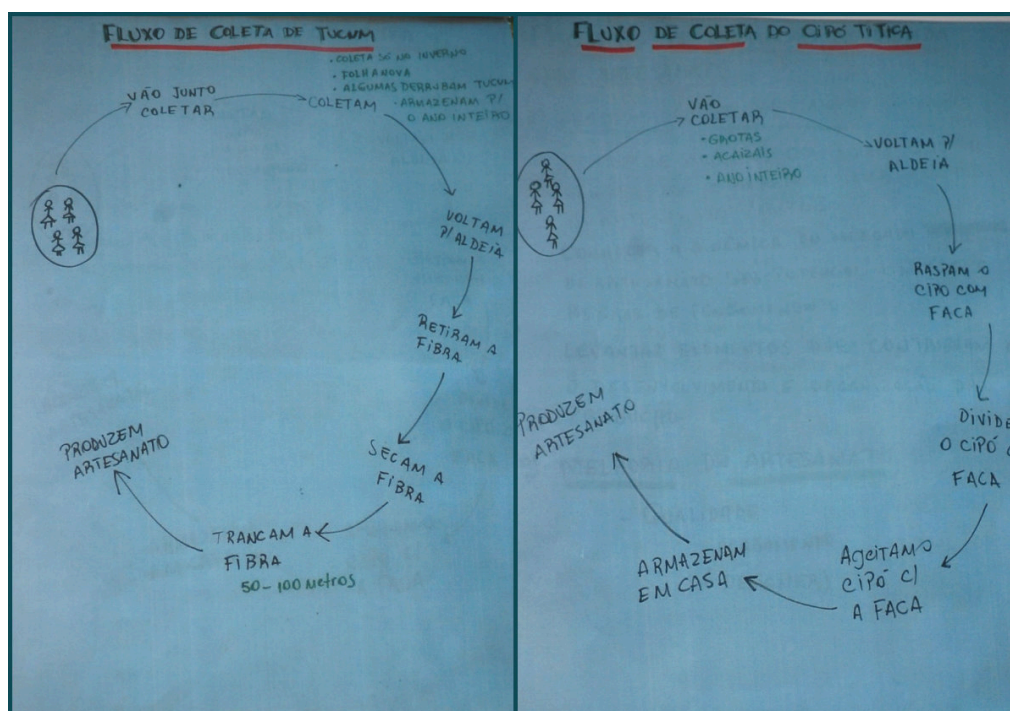


Ilustração 3

Fonte: tucumbrasil, 2016

Entre as múltiplas formas de manifestação artesanal presentes no território brasileiro como o bordado, a cestaria e o tecer, destaca-se o crochê, técnica têxtil que se consolidou como importante expressão artística e meio de subsistência para inúmeras comunidades. Especialmente em contextos rurais e periféricos, o crochê representa não apenas uma atividade econômica, mas também um elemento de identidade cultural (Figuras 4 e 5).

**Figura 4** - Mulher produzindo peças de tricô e crochê no povoado de Várzea da Pedra, Bahia



Ilustração 4

Fonte: Foto Sérgio Pedreira (2018)

**Figura 5** - Mãos de artesã crocheteira da cooperativa de Jericoacoara



Ilustração 5      Fonte: Foto Tales Azzi (2017)

Historicamente, sua origem se desenvolveu mais diretamente do bordado chinês com uma técnica denominada de “tambor”, se espalhou pelo Oriente Médio e posteriormente chegou à Europa no século XVIII com o nome de “crochê no ar”. (MARKS, Ruthie. History of crochet, 2009)

No Brasil, o crochê foi introduzido durante o período colonial e, ao longo do tempo, adquiriu características próprias. A prática foi amplamente difundida por mulheres, cuja atuação esteve muitas vezes invisibilizada nas narrativas oficiais da história da arte e do trabalho. O fazer manual dessa técnica, utilizando agulhas e fios, ultrapassa a função utilitária de produzir vestimentas ou objetos decorativos, sendo também uma expressão de afetos, memórias e resistência cultural.

Atualmente, observa-se uma crescente valorização do artesanato, e particularmente do crochê, como linguagem estética e econômica. O aumento de movimentos que reconhecem o valor do trabalho manual e sustentável, aliada à busca por autenticidade em um mundo cada vez mais industrializado, impulsiona a ressignificação do crochê enquanto forma de arte contemporânea e recurso de empoderamento social e econômico.



### 3 TÉCNICAS ARTESANAIS E CONTEMPORÂNEAS

As técnicas de produção de crochê no Brasil são marcadas por uma forte relação entre tradição, saber popular e inovação, vêm sendo adaptadas e reinventadas em diversos contextos, desde o ensino e a arte até o design e inclusão social.

Segundo Silva (2019), o crochê é caracterizado pela utilização de pontos básicos, como ponto corrente, ponto baixo e ponto alto, na criação de peças utilitárias e decorativas como roupas, toalhas, tapetes e acessórios. Essa prática é ensinada de forma oral e prática, principalmente entre mulheres de geração em geração, o que reforça seu valor como patrimônio imaterial.

Karen Bazzeo é uma designer que utiliza o crochê em intervenções urbanas nos muros de São Paulo e Rio de Janeiro. “O crochê não costuma ser visto como arte de rua, mas esse movimento está começando”, diz Karen, evidenciando como as técnicas tradicionais podem se reinventar, podendo atuar como linguagem estética, experimentação técnica e intervenção social. (Figuras 6, 7 e 8).

**Figura 6** - Karen Bazzeo criando uma instalação têxtil em muro na Lapa, Rio de Janeiro.



Ilustração 6

Fonte: Foto Lucas Hirai (2016)

**Figura 7** - Intervenção têxtil realizada em parceria com os grafiteiros Felipe Primat e Julio Falaman, em Pinheiros, São Paulo.



Ilustração 7

Fonte: Foto Lucas Hirai (2016)

**Figura 8** - Trecho da instalação com verso da poeta Sophia de Mello: “Mar, metade de minha alma é feita de maresia”.

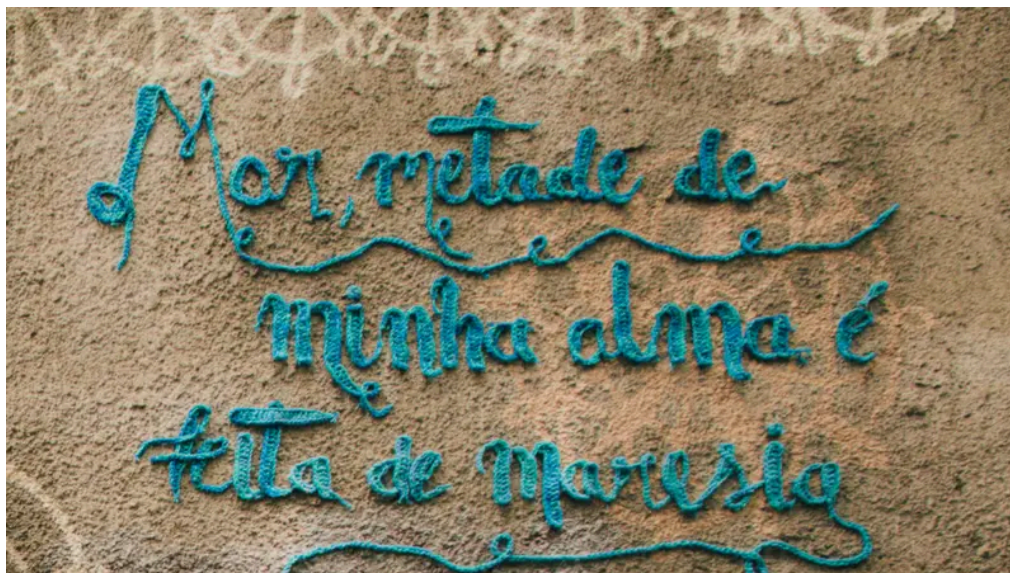


Ilustração 8

Fonte: Foto Lucas Hirai (2016)

Além disso, tem sido explorando suas potencialidades como ferramenta pedagógica, terapêutica e de geração de renda. Em estudo desenvolvido por Massari e Miglino (2022), destaca-se o uso do crochê, especialmente na técnica de *amigurumi*, na confecção de modelos anatômicos tridimensionais para o ensino de Ciências Morfológicas em cursos da área da saúde (Figuras 9 e 10). Essa prática



mostrou-se eficaz na fixação de conteúdos complexos, além de estimular habilidades motoras finas e criativas.

**Figura 9** - Face costal dos pulmões humanos confeccionada em crochê tridimensional

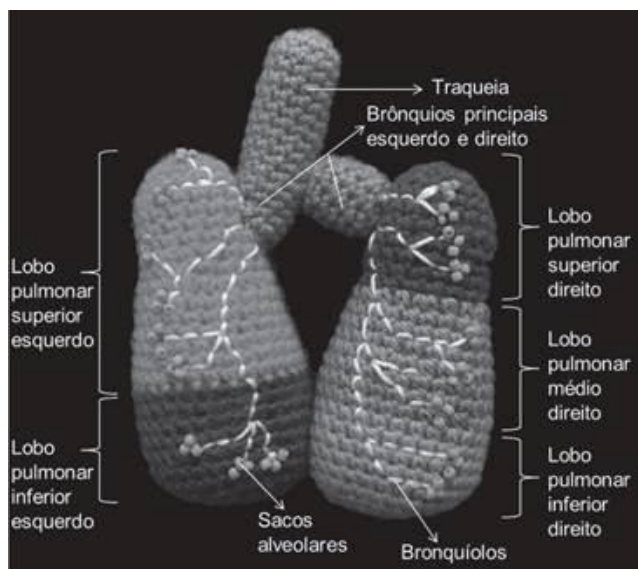


Ilustração 9 Fonte: Acervo da pesquisadora Catia Massari

**Figura 10** - Representação da placentação nas diferentes espécies

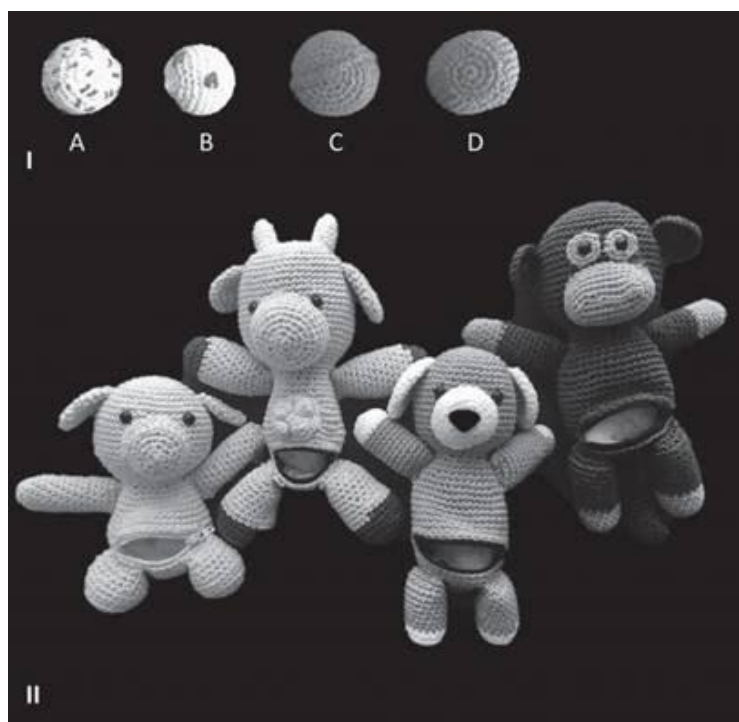


Ilustração 10 Fonte: Acervo da pesquisadora Catia Massari

Com o avanço das tecnologias têxteis, surgiu também a tentativa de mecanizar o processo de crochê, buscando representar uma prática essencialmente manual para o contexto da produção automatizada. A introdução de maquinários específicos para a confecção de crochê representa um avanço recente e significativo nesse campo.

Historicamente essa técnica consolidou-se como artesanal, dependente do gesto do artesão, o que naturalmente limita sua reprodução em larga escala, porém de acordo com o fabricante Kyan Yhe a “Série de máquinas de tricô e crochê automáticas de alta velocidade” é apresentada como uma solução industrial voltada para a produção de fitas elásticas e estreitas, não apenas a peças de crochê tradicionais. A empresa informa que esse tipo de máquina pode com diferentes tipos de fios naturais como lã, seda, algodão ou linho. (Figuras 11, 12 e 13).

**Figura 11** - Máquina de tricô e crochê automático de alta velocidade

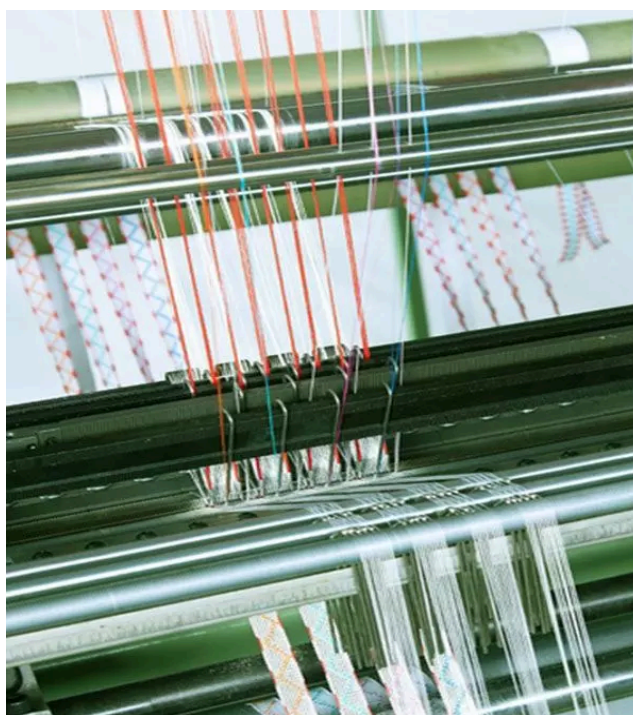


Ilustração 11

Fonte: Kyan Yhe

**Figura 12** - Máquina de crochê de faixa plana



Ilustração 12

Fonte: Kyan Yhe

**Figura 13** - Confeção de peça de crochê com processo maquinário



Ilustração 13

Fonte: Casaconstrucao.org

#### **4 MATERIAIS UTILIZADOS NO CROCHÊ**

Enquanto técnica têxtil manual, possibilita o uso de diversos fios e linhas, que podem ser classificados em três categorias principais: naturais, sintéticos e mistos. Os fios naturais subdividem-se em fibras de origem animal, como a lã alpaca e angorá, e vegetal como algodão, linho, bambu e as fibras derivadas do milho e soja. (Figuras 14,15 e 16).



**Figura 14** - Cordão vegetal com alta capacidade de absorção de tinturas, fios 100% natural



Ilustração 14

Fonte: Bastex Artesanatos

**Figura 15** - Fio polipropileno sintético de alta resistência, na cor azul



Ilustração 15

Fonte: Raiz peça e implementos

**Figura 16** - Fio misto 55% algodão e 45% acrílico



Ilustração 16

Fonte: yarnart.info

Já os fios sintéticos possuem materiais como acrílico, geralmente derivado do petróleo ou carvão, além de ser uma alternativa à lã por ser mais acessível e oferecer uma variedade de textura e cores, outras opções de fios como o nylon e o rayon (Figuras 17 e 18), são frequentemente combinados com fibras naturais com objetivo de melhorar características como resistência e acabamento superficial.

**Figura 17** - Fio 100% nylon

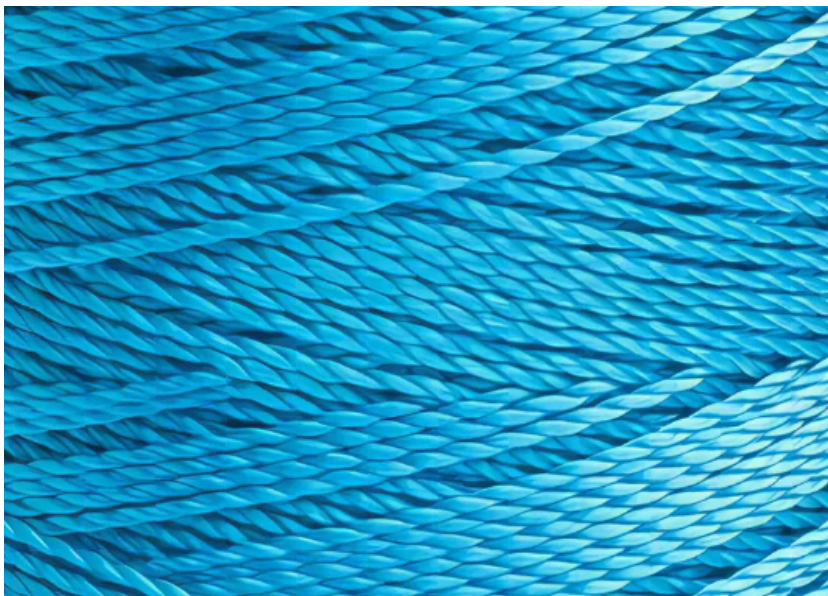


Ilustração 17

Fonte: pinterest

**Figura 18** - Fio cordão rayon roliço



Ilustração 18

Fonte:artstones

Com base no estudo “Crochê: resgate cultural e seus arsenais na prática do designer de moda” (IFRS, 2018), é possível destacar a relevância do uso do *plarn* na produção de acessórios sustentáveis. O *plarn* é um fio confeccionado a partir de sacolas reutilizáveis, cortadas em tiras e unidas para formar um material resistente e versátil (Figuras 19, 20 e 21).

**Figura 19** - Processo de produção de bolsa com o fio plarn (sacolas plásticas)



Ilustração 19

Fonte:Reddit (2014)



**Figura 20** - Cestos confeccionadas a partir do uso do fio plarn, com variedade de tamanho e cores



Ilustração 20

Fonte: Strings away (2019)

**Figura 21** - Processo de produção peça: jogo de mesa feito com retalhos de sacola plástica



Ilustração 21

Fonte: Reciclando com Maye

O estudo enfatiza o que o uso desse material no crochê representa uma inovação significativa, permitindo a criação de peças únicas e ecologicamente responsáveis. Além disso, a abordagem valoriza o trabalho manual e resgata técnicas tradicionais, adaptando-as às demandas contemporâneas por produtos sustentáveis e éticos.

Com isso, a escolha do tipo de fio impacta diretamente no resultado final da peça. Fios naturais, como o algodão, proporcionam um toque macio e são ideais para roupas e acessórios de uso cotidiano. Já os fios sintéticos, como o acrílico, apresentam maior durabilidade e menor absorção de umidade, sendo preferidos para peças decorativas. Os fios mistos combinam vantagens de ambos os grupos, oferecendo resistência e conforto. Essa diversidade permite ao artesão adaptar a técnica às mais variadas aplicações.

#### 4.1 - **TINTURAS:** Orgânica e Sintética

Outro aspecto importante na escolha dos materiais está relacionado aos corantes utilizados. O uso de corantes naturais no crochê tem ganhado destaque como alternativa ecológica aos corantes sintéticos, que frequentemente contêm metais pesados e outras substâncias tóxicas prejudiciais ao meio ambiente e à saúde humana, especialmente pela contaminação do lençol freático.

Derivados de fontes vegetais, como urucum (*Bixa orellana*), casca de cebola, hibisco, açafrão, jenipapo (*Genipa americana*) e açaí (*Euterpe oleracea*), esses corantes oferecem uma paleta de cores diversificada e são biodegradáveis, reduzindo significativamente o impacto ambiental do processo de tingimento (Figuras 22 e 23). (Janice, 2013).



**Figura 22** - Lãs tingidas de forma natural, utilizando casca de cebola, folha de noqueira e rubia tinctorum.



Ilustração 22

Fonte: Pinterest

**Figura 23** - Peça de crochê finalizada e tingidas de forma degradê com corante sintético rosa da marca Tupy.

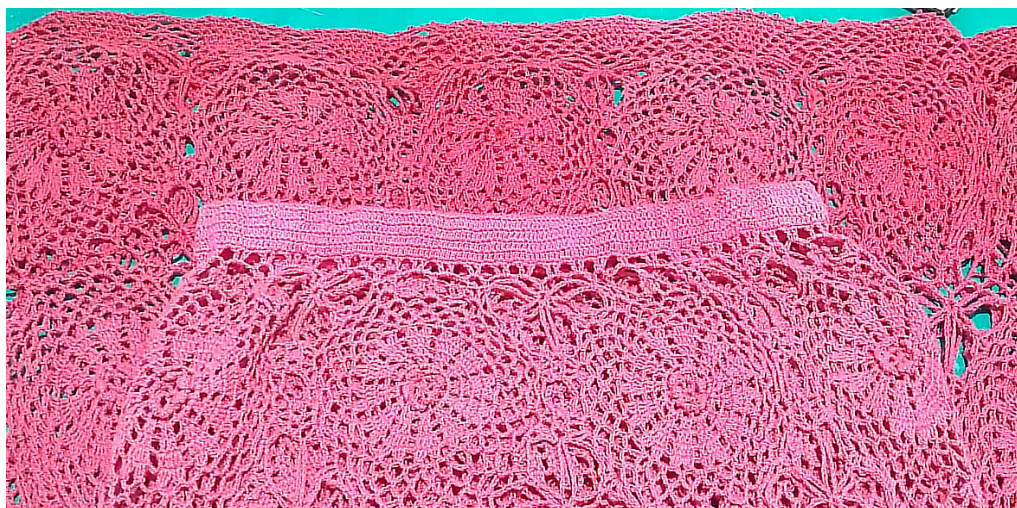


Ilustração 23

Fonte: Vida de artesã, 2020

A aplicação de corantes naturais em fibras têxteis, como o algodão, é particularmente eficaz devido à capacidade dessas fibras absorverem e fixarem pigmentos naturais. No entanto, para garantir a durabilidade e a intensidade das cores, é essencial o uso de mordentes, substâncias que fixam o corante ao tecido.

Mordentes naturais, como alúmen, taninos e sais de ferro, são frequentemente utilizados para esse fim, alinhando-se ao princípio da sustentabilidade.

A escolha de tinturas naturais no crochê não apenas promove práticas mais sustentáveis, mas também resgata técnicas tradicionais de tingimento, valorizando o saber ancestral e fortalecendo a identidade cultural. Essa abordagem está de acordo com os princípios do slow fashion, que prioriza a produção local, a sustentabilidade e a valorização do trabalho artesanal.

Já os corantes sintéticos desenvolvem um papel significativo na indústria, devido à sua ampla gama de cores vibrantes, alta fixação e resistência à lavagem e à luz. São amplamente utilizados em fibras sintéticas, como poliéster e o acrílico, comuns na confecção de peças. No entanto, estudos têm destacado preocupações ambientais e de saúde associadas ao seu uso.

Uma pesquisa realizada por Oliveira (2013) avaliou os efeitos toxicocinéticos e ecotoxicológicos de corantes têxteis, como o *Direct black 38* e o *Reactive blue 15*, demonstrando que compostos como esses podem apresentar mutagenicidade e toxicidade para organismos aquáticos, além de potenciais riscos à saúde humana devido à migração de corantes para a pele durante o uso de roupas tingidas.

No contexto do crochê, a escolha de fios tingidos com corantes sintéticos deve considerar não apenas a estética e durabilidade, mas também os impactos ambientais à saúde. A busca por alternativas mais sustentáveis, com processos de tingimento menos agressivos, torna-se essencial para promover práticas mais responsáveis na produção artesanal.



## 5 TIPOS DE PONTOS

A técnica de crochê, embora simples em seus fundamentos, é rica em variações estruturais e expressivas, sendo composta por uma diversidade de pontos que determinam textura, elasticidade e funcionalidade das peças. Os pontos de crochê são formados por meio de laçadas com uma agulha que varia de espessura de acordo com o tipo de linha, criando entrelaçamentos que, ao se repetirem, formam padrões têxteis contínuos. A prática envolve, portanto, não apenas habilidade manual, mas também conhecimento técnico sobre os diferentes tipos de ponto e suas aplicações, que vai dos básicos até os mais elaborados como por exemplo:

**Ponto Correntinha (corr):** É o ponto base para a maioria das peças que serve de apoio para os demais, ao praticar esse ponto, você vai praticar a forma correta de como segurar e movimentar a agulha.

**Ponto Baixo (pb):** Confere firmeza e compacidade, ideal para tapetes e bolsas.

**Ponto Baixíssimo:** Dá acabamento à peça visto que é bastante discreto. É possível fazer a junção de diferentes carreiras, reforçar as bordas e finalizar as peças.

**Ponto Médio (pm):** Intermediário entre o ponto alto e o baixo, é mais maleável, mas se mantém bem estruturado.

**Ponto Alto (pa):** Forma uma malha mais aberta e flexível, ideal para dar movimento à peças como roupas e mantas.

**Ponto Alto Duplo (pad):** É característico por ser um ponto mais alongado, que permite estruturas leves e arejadas.

Para a execução de peças, é comum o uso de gráficos de crochê, que funcionam como representações visuais padronizadas por meio de símbolos (Figura 24), permitindo compreender a sequência de pontos e acompanhar a construção do trabalho com precisão. Esses gráficos são fundamentais tanto para iniciantes, que encontram neles uma forma de visualizar a lógica do entrelaçamento, quanto para profissionais, que os utilizam como guia na elaboração de peças complexas e no registro de novos padrões. (Figuras 25 e 26).

**Figura 24** - Guia gráfico das principais variações de pontos, abreviações e combinações.

|                                                                                   |                                                                                   |                                                                                   |                                                                                   |                                                                                   |                                                                                   |                                                                                   |                                                                                                                          |                                                                                     |                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  |  |  |  |                                       |  |  |
| Ponto baixíssimo                                                                  | Corrente                                                                          | Ponto baixo                                                                       | Ponto caranguejo                                                                  | Meio ponto alto                                                                   | Ponto alto                                                                        | Ponto alto duplo                                                                  | Ponto alto triplo                                                                                                        | Ponto alto quádruplo                                                                | Ponto alto quádruplo                                                                |
|  |  |  |  |  |  |  |                                       |  |  |
| Ponto alto relevo                                                                 | 2 Pontos alto no mesmo lugar                                                      | 3 Pontos alto no mesmo lugar                                                      | 2 Pontos alto fechados juntos                                                     | 3 Pontos alto fechados juntos                                                     | 2 Pontos alto duplo no mesmo lugar                                                | 3 Pontos alto duplo no mesmo lugar                                                | 2 Pontos alto duplo fechados juntos                                                                                      | 3 Pontos alto duplo fechados juntos                                                 | 2 Pontos alto cruzados                                                              |
|  |  |  |  |  |  |  | <b>Abreviações:</b><br>Ag. = agulha / carr. = carreira<br>laç. = laçada / p. = ponto<br>arr. = arrematar / seg. = seguir |                                                                                     |                                                                                     |
| Lacê                                                                              | Ponto pipoca                                                                      | Ponto rococó (12 voltas na agulha)                                                | Ponto rococó (20 voltas na agulha)                                                | Picô                                                                              | Espaço (1 p.A 2 corr. 1 p.A)                                                      | Bloco de 4 pontos altos                                                           |                                                                                                                          |                                                                                     |                                                                                     |

Ilustração 24

Fonte:Pinterest

**Figura 25** - Gráfico de crochê e peça finalizada: representação simbólica dos pontos (corrente e ponto alto) que resultam em um quadrado de crochê.

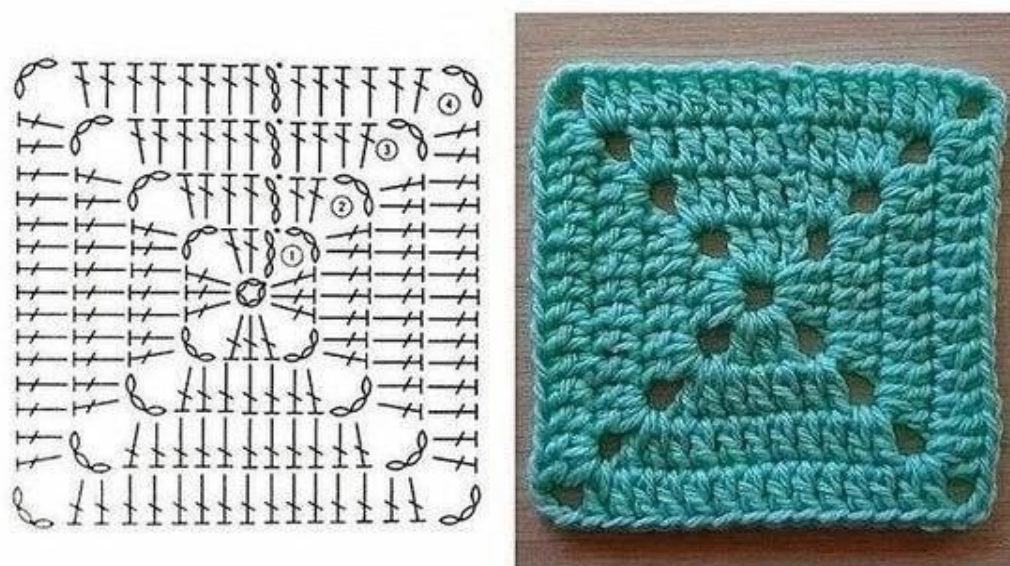


Ilustração 25

Fonte:Pinterest

**Figura 26 - Guia gráfico, modelo de tapete de crochê**

**EXECUÇÃO**

A peça é formada por 49 motivos grandes e 36 motivos pequenos unidos entre si conforme o esquema.

**1º motivo grande:** Fazer 5 corr., fechar em anel com 1 p.bx., 3 corr. para subir, seguir o gráfico até a 13ª carr. e rem. o fio.

**2º e demais motivos grandes:** Fazer como o 1º e unir nos anteriores.

**1º e demais motivos pequenos:** Fazer 5 corr., fechar em anel com 1 p.bx., 3 corr. para subir, seguir o gráfico unindo aos motivos grandes na 4ª carr.

|   |                           |
|---|---------------------------|
| ○ | - corr. CORRENTINHA       |
| ● | - p. bx. PONTO BAIXÍSSIMO |
| + | - p. b. PONTO BAIXO       |
| + | - p. a. PONTO ALTO        |
| + | - p. b. de união          |

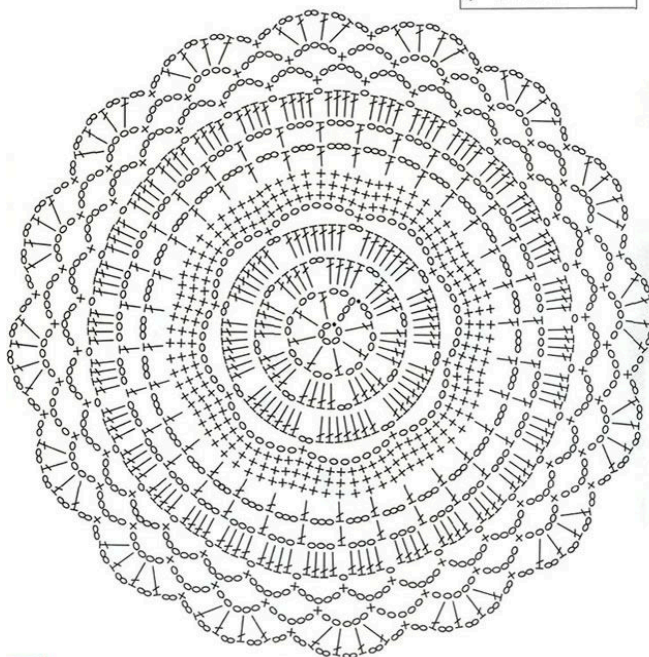


Ilustração 26

Fonte: Revista artesanato

Além dos pontos básicos, há os pontos decorativos e combinatórios como o ponto pipoca (Figura 27), ponto leque (Figura 28 e 29), ponto conha (Figura 30), e ponto escama (Figura 31), que possibilitam variações estéticas e tridimensionais, enriquecendo o repertório da criação artesanal. Esses pontos são frequentemente aplicados em peças com função artística ou de moda, permitindo explorar volume, relevo e textura.

O processo de execução pode ser linear ou circular, adaptando-se conforme a necessidade do projeto. A versatilidade dessa técnica permite a aplicação tanto em pequenas peças como em acessórios, quanto em painéis de grande escala ou peças de vestuário complexas. Nesse sentido, o crochê se configura como uma linguagem têxtil modular e transformadora.



**Figura 27 - Ponto Pipoca**



Ilustração 27

Fonte: Pinterest

**Figura 28 - Ponto Leque**



Ilustração 28

Fonte: Pinterest

**Figura 29 - Ponto Leque em representação gráfica**

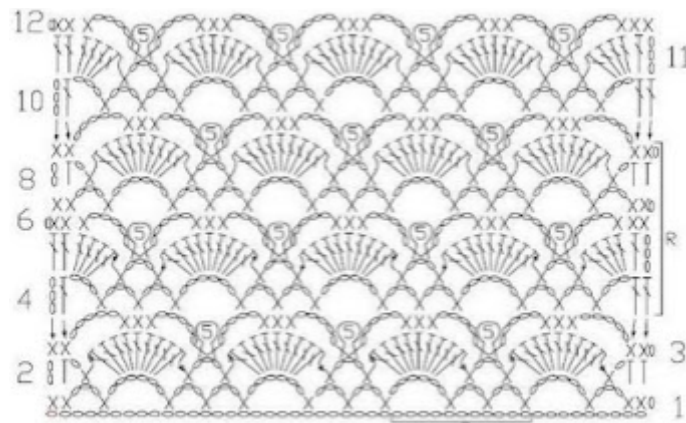


Ilustração 29

Fonte: Ponteandoatelier

**Figura 30 - Ponto concha**

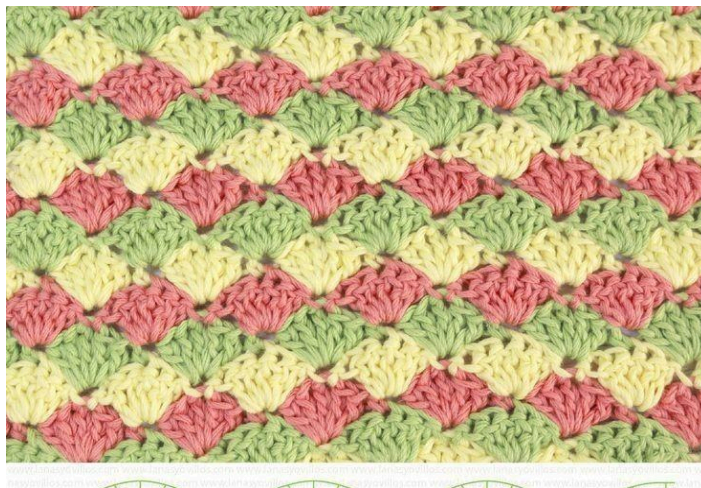


Ilustração 30

Fonte:Pinterest

**Figura 31 - Ponto escama**



Ilustração 31

Fonte:Pinterest



De acordo com a apostila “Pontos Utilizados no Crochê” (PAULA DE PAULA ARTESANA, 2021), a padronização dos pontos contribui para a sistematização do ensino do crochê e para sua aplicação no design contemporâneo. Quando associado ao uso de materiais reaproveitados e tingidos naturalmente, os diferentes pontos tornam-se elementos de expressão estética e simbólica, valorizando o trabalho manual e promovendo a sustentabilidade na cadeia produtiva artesanal.

### 5.1 - TIPOS DE AGULHAS NO CROCHÊ

A escolha do tipo de agulha de crochê influencia diretamente o resultado estético da peça e o conforto do artesão durante o processo de criação. A agulha atua como uma extensão da mão, mediando o gesto, com isso, o tipo de material, o formato da ponta e o tamanho do cabo interferem tanto na textura e na maleabilidade do crochê quanto na experiência física e sensorial de quem o executa. (CyCrochet, 2024).

Em relação ao material, há uma grande variedade de opções, como o alumínio, plástico, aço, madeira e bambu. Cada uma oferecendo sensações e características distintas, as agulhas de alumínio, por exemplo, são leves e mais lisas, o que facilita o deslizamento do fio, permitindo movimentos contínuos e rápidos (Figura 32). Já as de madeira e bambu proporcionam um toque mais firme, retendo levemente o fio e oferecendo maior controle sobre pontos mais soltos ou fios escorregadios. (Figuras 33 e 34).

**Figura 32** - Diferentes tamanhos e cores de agulhas de alumínio. Medidas de 8mm; 7mm; 6mm; 4mm; 3mm e 2mm.



Ilustração 32

Fonte:Pinterest

**Figura 33** - Agulhas de madeira. Medidas de 30mm; 20mm; 15mm; 12mm; 9mm e 8mm.

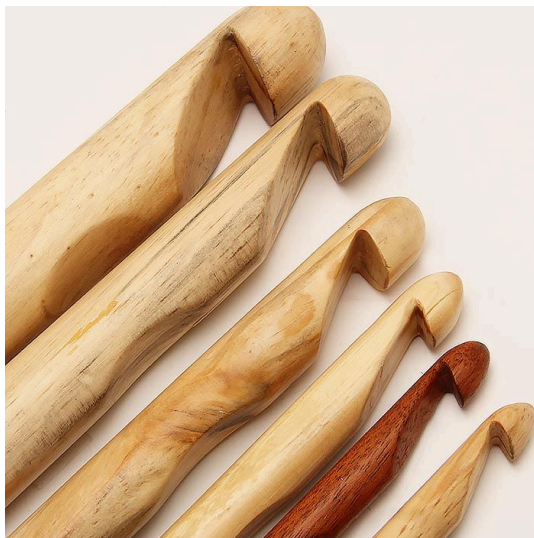


Ilustração 33

Fonte:Pinterest

**Figura 34** - Agulhas de bambu com metal. Medidas 4,5 mm; 4mm; 3,5mm e 3mm.



Ilustração 34

Fonte:Pinterest

Outro aspecto importante é a relação entre o tamanho da agulha e a espessura do fio. Essa combinação determina a densidade, a elasticidade e o caimento do tecido,

algumas agulhas criam pontos mais compactos e estruturados, enquanto agulhas grossas produzem tramas soltas e maleáveis.

Com o tempo surgiram agulhas com design ergonômico, que possuem cabos emborrachados, formatos anatômicos e materiais que reduzem o impacto nas mãos e punhos. (Figuras 35 e 36) Essas inovações dialogam com a ideia de um fazer artesanal mais consciente, que considera o bem-estar do criador como parte do processo produtivo. Mais do que otimizar a execução, essas ferramentas reforçam o vínculo entre o corpo e o ato de criar, preservando a naturalidade do gesto e tornando o crochê uma prática mais sustentável também do ponto de vista humano.

**Figura 35** - Agulhas ergonômicas com base de borracha com ponta de metal. Medidas de 8mm; 7mm; 6,5mm; 6mm; 5,5mm; 5mm; 4,5mm; 4mm; 3,5mm; 3mm; 2,5mm e 2mm.



Ilustração 35

Fonte:Pinterest

**Figura 36** - Agulhas com formato ergonômico de borracha com ponta de metal. Medidas de 4,5mm; 5mm; 5,5mm e 6mm.



Ilustração 36

Fonte:Pinterest

## 6 APLICAÇÕES

O crochê, tradicionalmente associado ao universo doméstico e artesanal, é parte da memória cultural brasileira, presente em elementos cotidianos como capas de botijão de gás (Figuras 37), toalhas de mesa (Figura 38), tapetes, peças da “casa de vó” (Figura 39), capa de liquidificador (Figura 40) e outros objetos que revelam a manualidade e o cuidado característicos da tradição popular.

Ao mesmo tempo, essa técnica vem sendo reapropriada por designers contemporâneos como linguagem estética e técnica de relevância na moda, joalheria e têxteis experimentais, permitindo a transição do âmbito doméstico para passarelas e vitrines nacionais e internacionais.

Como por exemplo, o Ateliê Mão de Mãe, de Vinícius, Luciene e Patrik, levou suas coleções, como *As nuances da Terra Boa*, à SPFW e à Milano Fashion Week, incorporando cores, significados regionais e o crochê como elemento expressivo de sua identidade criativa (ATELIÊ MÃO DE MÃE, 2025). Já o Projeto Ponto Firme, idealizado por Gustavo Silvestre, ressignifica a técnica ao unir inclusão social e alta-costura, inserindo egressos do sistema prisional em processos criativos que chegaram às passarelas da Paris Fashion Week, utilizando reaproveitamento de resíduos e execução artesanal (Silvestre, 2024). (Figura 41).



**Figura 37** - Capa para botijão de gás em crochê



Ilustração 37

Fonte:Elo7

**Figura 38** - Jogo de mesa em crochê em ponto baixo com linha na cor crua



Ilustração 38

Fonte:Autoria Própria

**Figura 39** - Jogo de banheiro em crochê - modelo simples



Ilustração 39

Fonte:Arte&Tear

**Figura 40** - Capa de liquidificador em crochê



Ilustração 40

Fonte:Revista artesanato

**Figura 41** - Peça em crochê do Projeto Ponto Firme, exibida na São Paulo Fashion Week (SPFW), resultado de trabalho coletivo entre o designer Gustavo Silvestre e detentos do sistema prisional.

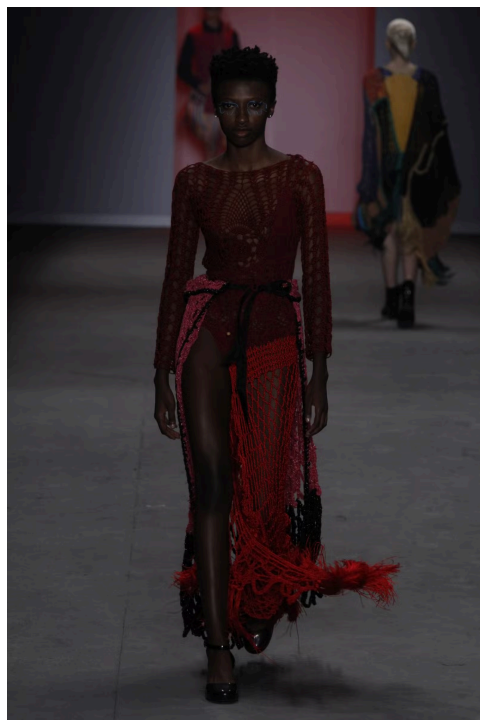


Ilustração 41      Fonte:VOGUE. *Ponto Firme*

## 7 PROJETO

O projeto de design apresentado reúne, de forma integrada, as técnicas e os materiais explorados ao longo do processo de pesquisa. Cada escolha, da matéria-prima aos métodos de construção, foi orientada pelos estudos desenvolvidos nos capítulos anteriores, garantindo coerência entre conceito, prática e resultado final. O estudo do crochê, tanto em suas técnicas tradicionais quanto em novas formas de aplicação, revelou seu potencial na criação de objetos para o espaço habitado. As tramas vazadas, características da técnica, permitem explorar efeitos de filtragem de luz em diferentes tipos de produtos. Entre as possibilidades analisadas, optou-se por desenvolver o protótipo de uma luminária de teto.

O processo envolveu experimentações formais e funcionais que buscaram entender como essa técnica poderia assumir um papel estrutural dentro de um objeto de design para o espaço habitado. Esses testes incluíram variações de pontos, modos de tensionamento e formas de integração entre partes têxteis e

componentes rígidos. As decisões projetuais foram sendo refinadas a partir de critérios como resistência, estética, modularidade e clareza formal.

Apresentam-se a seguir as peças gráficas, os registros visuais do processo e as descrições que auxiliam no entendimento do percurso projetual, desde os primeiros ensaios, passando pelas modelagens tridimensionais, até a consolidação do modelo final. Esse projeto de acessório pensado para compor o espaço habitado buscou atender os indicativos suficientes para a reprodutividade do mesmo em maquinofatura.

## 7.1 - PEÇAS GRÁFICAS

A modelagem 3D, realizada no aplicativo Blender desempenhou um papel essencial na visualização e no avanço do projeto, funcionando como uma ponte entre os experimentos manuais e a definição final do produto. A construção digital permitiu explorar possibilidades antes mesmo da execução física, oferecendo um ambiente de testes onde foi possível avaliar volumetrias, proporções e diferentes sistemas de encaixe com maior precisão. Esse procedimento contribuiu diretamente para a compreensão da forma geral do módulo.

O processo teve início com representações geométricas simplificadas que simulavam a malha têxtil (Figuras 42 e 43). A partir dessas primeiras estruturas digitais, foi possível refinar o formato ovalado dos módulos, compreender como cada variação se comportava e testar diferentes graus de abertura. Estes ensaios permitiram visualizar versões mais leves e espaçadas, assim como alternativas mais densas e fechadas (Figuras 44, 45, 46 e 47), ampliando o entendimento sobre o potencial modular do produto.

A etapa de modelagem 3D também teve um papel importante na preparação do produto para sua possível reprodução por maquinofatura. Ao transformar o módulo em uma peça digital, foi possível trabalhar com medidas exatas, testar cortes, prever encaixes metálicos além das variedades de pontos a serem usados. Assim, a modelagem atuou como uma forma de representar o projeto, e como uma ferramenta técnica que aproxima a ideia de um cenário real de produção. (Figuras 48 e 49).

**Figura 42** - Forma base do módulo e suas camadas

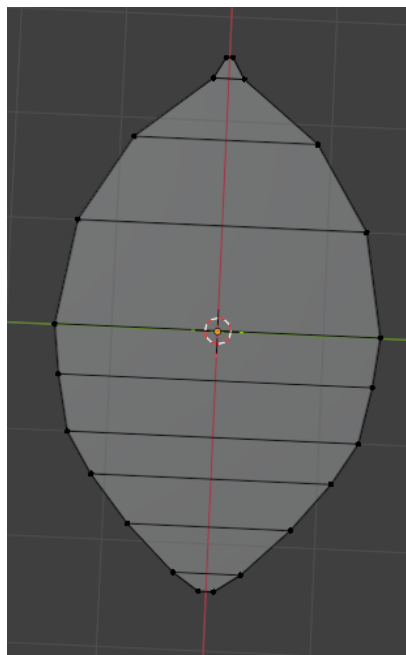


Ilustração 42      Fonte:Autoria Própria

**Figura 43** - Forma base do módulo planificado

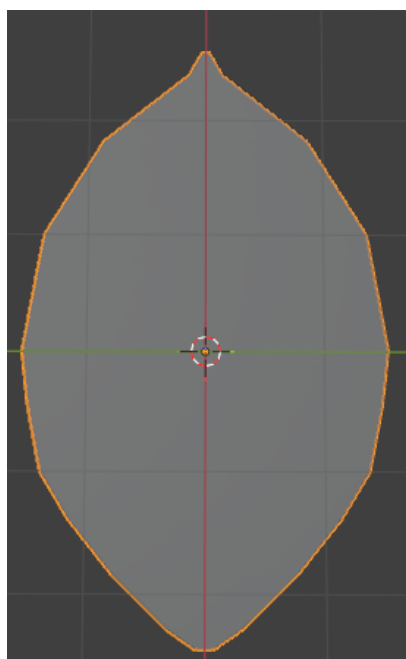


Ilustração 43      Fonte:Autoria Própria



**Figura 44** - Vista inferior dos módulos com raio de 1.16m

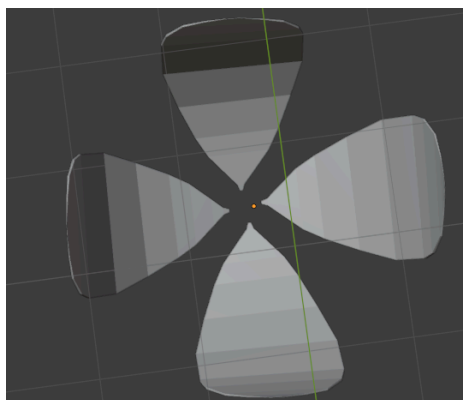


Ilustração 44      Fonte:Autoria Própria

**Figura 45** - Vista lateral dos módulos com raio de 1.16m

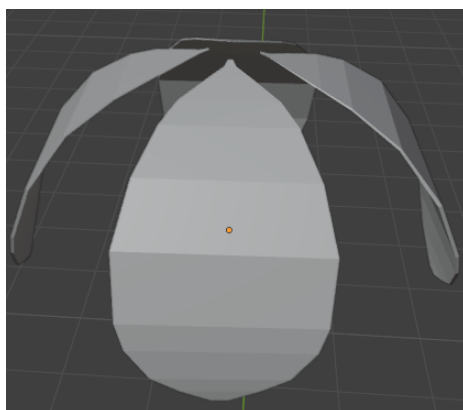


Ilustração 45      Fonte:Autoria Própria

**Figura 46** - Vista inferior dos módulos com raio de 2m

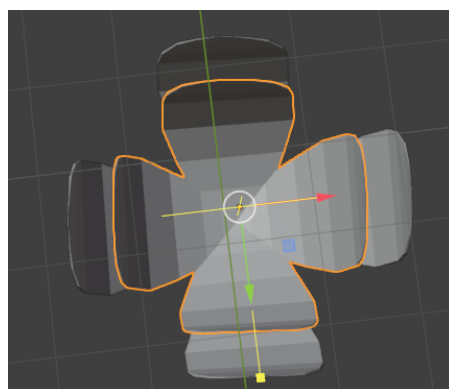


Ilustração 46      Fonte:Autoria Própria

**Figura 47** - Vista lateral dos módulos com raio de 2m

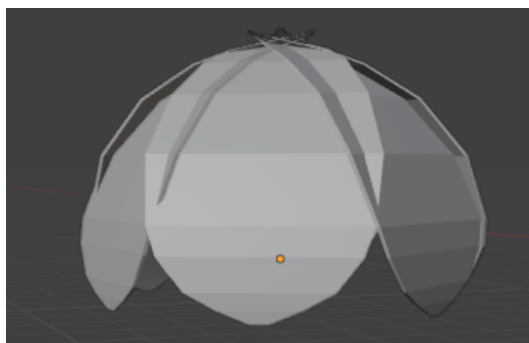


Ilustração 47

Fonte: Autoria Própria

**Figura 48** - Modelagem final do projeto

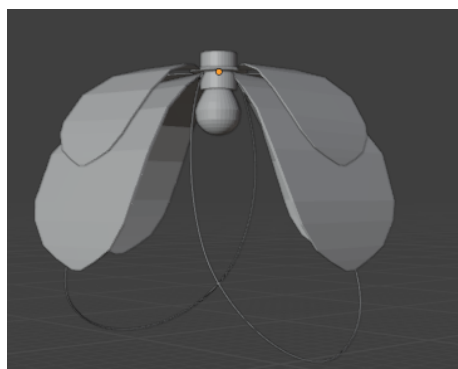


Ilustração 48

Fonte: Autoria Própria

**Figura 49** - Modelagem com suas respectivas anotações

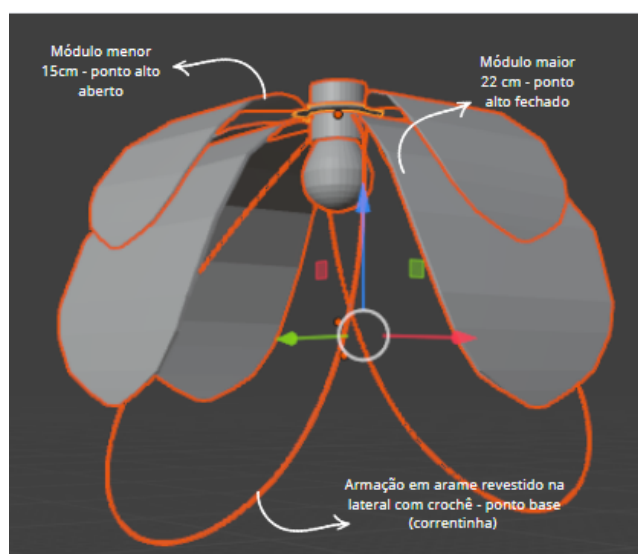


Ilustração 49

Fonte: Autoria Própria

## 7.2 - PROCESSO: Etapas e Produto Final

O desenvolvimento do projeto seguiu um percurso estruturado, dividido em etapas que possibilitam a organização e o controle de cada fase de produção. Desde a confecção dos módulos em crochê até a construção da estrutura metálica e a montagem final, cada etapa foi planejada para garantir a precisão das formas, a coerência estética e a funcionalidade da peça.

O processo iniciou-se pela construção dos módulos menores, partindo da formação de um círculo mágico com 11 pontos altos (pa), que serviu como base estrutural. Em seguida, na segunda carreira, foram trabalhados grupos de pontos altos intercalados por duas correntes (corr) posicionados sobre pontos específicos da carreira anterior para permitir a abertura e o crescimento da peça. A terceira carreira deu continuidade à expansão, com sequências de três pontos altos e intervalos de correntes ampliaram o volume no centro da peça.

Esse processo se repetiu até a 11ª carreira, com variações de correntes que ampliaram a região central da peça e, posteriormente, foram diminuindo conforme se aproximava da forma final, resultando em um formato mais oval. (Figura 50 e 51). Para auxiliar na execução, foi utilizado um guia de contagem dos espaços entre as etapas, conforme a peça ia sendo feita e um gráfico baseado no modelo desejado (Figuras 52 e 53). Ao todo, foram produzidas quatro unidades desses módulos.

**Figura 50** - Módulo de crochê em formato oval desenvolvido para composição da peça final



Ilustração 50

Fonte: Autoria Própria

**Figura 51** - Módulo em crochê preso ao aro metálico de teste para estruturar a peça.



Ilustração 51

Fonte: Autoria Própria

**Figura 52** - Guia dos espaços por corrente (corr)

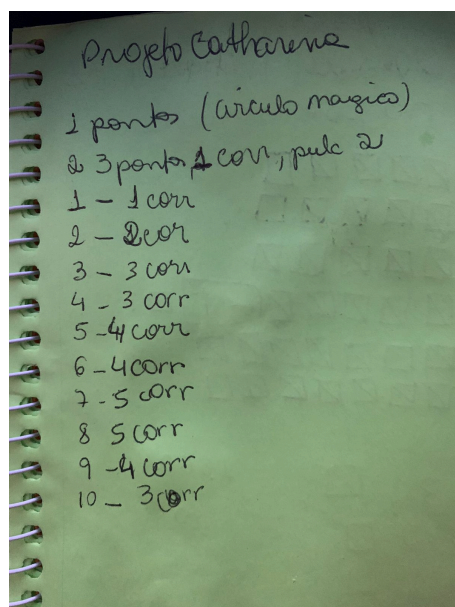


Ilustração 52

Fonte: Autoria Própria

A segunda parte do processo concentrou-se na produção de módulos maiores, mantendo o mesmo formato e quantidade na etapa inicial, porém ajustando suas proporções para atender às dimensões finais do projeto: 18 cm para os módulos menores e 22,8 cm para os módulos maiores.

Nessa etapa, foram utilizados pontos altos sem espaçamento, tendo início em um círculo mágico com 7 pontos altos (pa) (Figura 53) cada carreira seguinte foi ampliada com 2 pontos altos permitindo o crescimento gradual da peça, resultando também, em um acabamento mais fechado e fluído.

Essa escolha permitiu criar um revestimento mais denso, adequado para compor áreas que exigiam maior estabilidade visual e menor passagem de luz. A repetição controlada dos pontos e a ampliação gradual das carreiras garantiram a uniformidade dos módulos.(Figura 54).

Para a confecção da estrutura, foram feitos moldes com medidas específicas, a partir dos quais os módulos foram modelados e posteriormente soldados em uma base cilíndrica metálica (Figuras 55, 56 e 57), com espaço destinado ao encaixe do soquete da lâmpada, para o acabamento estético da peça foi feito uma aplicação de primer e uma camada de tinta dourada. (Figuras 58).

O soquete foi projetado para ser encaixado de forma segura, permitindo a passagem segura dos fios para o funcionamento da iluminação. Essa etapa garantiu a integração entre os elementos manuais em crochê e a estrutura elétrica, criando uma base estável e confiável para a instalação. Além disso, o posicionamento dos módulos e do soquete foi cuidadosamente planejado para assegurar uma distribuição uniforme da luz, mantendo a estética coerente.



**Figura 53** - Círculo mágico com 7 pontos altos (pa)



Ilustração 53

Fonte: Autoria Própria

**Figura 54** - Módulo maior de crochê



Ilustração 54

Fonte: Autoria Própria

**Figura 55** - Solda dos módulos da primeira parte do projeto

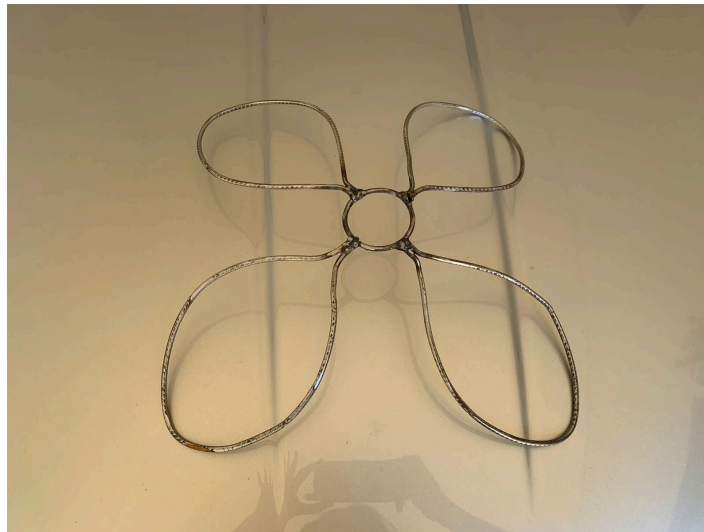


Ilustração 55

Fonte:Autoria Própria

**Figura 56** - Módulos soldados na base central, vista superior



Ilustração 56

Fonte:Autoria Própria

**Figura 57** - Módulos soldados na base central, vista inferior



Ilustração 57

Fonte:Autoria Própria

**Figura 58** - Estrutura metálica da peça com acabamento dourado



Ilustração 58

Fonte:Autoria Própria

Com os módulos concluídos, o processo avançou para a etapa final de montagem. As oito unidades resultantes do trabalho em crochê foram encaixadas na estrutura base de ferro sendo “costurada”, respeitando o alinhamento previsto no modelo. No centro da peça, acrescentou-se um detalhe discreto composto por duas sustentações laterais, uma de cada lado, que foram revestidas com crochê para simular um volume contínuo no interior da luminária.

Esse acabamento não apenas reforçou a estabilidade do conjunto, como também integrou visualmente todos os elementos, finalizando o produto com unidade estética e coerência formal. (Figura 59, 60, 61).

**Figura 59** - Estrutura finalizada vista lateral



Ilustração 59

Fonte: Autoria Própria



**Figura 60** - Estrutura finalizada vista inferior



Ilustração 60

Fonte:Autoria Própria

**Figura 61** - Simulação em ambiente



Ilustração 61

Fonte:Autoria Própria



### **7.3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O desenvolvimento deste trabalho permitiu compreender, de maneira ampla, o potencial do crochê como técnica tradicional aplicada ao design de acessórios para o espaço habitado. Ao explorar o crochê como linguagem projetual, evidenciou-se sua capacidade de dialogar com práticas contemporâneas do design, revelando versatilidade, valor cultural e pertinência dentro de processos que buscam unir tradição, funcionalidade e inovação. A pesquisa demonstrou que é possível gerar soluções formais e estruturais que ultrapassam o uso decorativo convencional, abrindo espaço para acessórios têxteis, objetos de iluminação e superfícies modulares que qualificam o ambiente.

Ao longo do projeto, cada etapa contribuiu para consolidar o crochê como material e técnica viável para a criação desses acessórios, os testes de escalas, variações de pontos e experimentações com densidades têxteis foram essenciais para compreender como o material influencia a forma, o comportamento da luz e a atmosfera do espaço, além disso, a modularidade desenvolvida ao longo do projeto reforça a pertinência do produto para o espaço habitado.

Com isso a possibilidade de reorganizar, ampliar ou adaptar os módulos amplia seu uso em diferentes contextos, seja como peça única ou enquanto sistema. Essa flexibilidade está alinhada às demandas atuais da vida doméstica, que busca objetos versáteis, atualizáveis e coerentes com diferentes estilos de morar.

Outro aspecto importante é o potencial sustentável da proposta, a utilização de fios reciclados, retalhos reaproveitados, algodões orgânicos e estruturas metálicas de descarte demonstra que o crochê pode gerar acessórios leves, funcionais e responsáveis. Essa abordagem fortalece discussões sobre consumo consciente e mostra como técnicas tradicionais podem se inserir em narrativas de economia circular dentro do design.

Conclui-se então, que o projeto evidencia que o crochê, enquanto técnica tradicional, possui grande potencial para gerar acessórios significativos para o ambiente, combinando estética, função, sustentabilidade e identidade material. O trabalho demonstra que técnicas manuais, quando associadas a ferramentas digitais

e métodos projetuais contemporâneos, ampliam as possibilidades do design, sem perder sua dimensão cultural. Assim, o crochê se coloca não apenas como elemento decorativo, mas também como recurso estrutural e funcional para a criação de objetos que enriquecem a experiência do habitar.

## REFERÊNCIAS

ACCIOLLI, Janice. *Utilização de corantes naturais amazônicos e sustentáveis em substratos têxteis de moda*. 2013. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Acesso em: 8 junho 2025.

CYCROCHET. *Ergonomics and Crochet Tool Design: A Contemporary Approach to Handmade Production*. CyCrochet Research Archive, 2024. Acesso em: 30 out. 2025.

MARKS, Ruthie. *History of crochet*. 2009. Disponível em: <https://crochet.org/page/CrochetHistory>. Acesso em: 6 maio 2025.

MASSARI, C. H. A. L.; MIGLINO, M. A. Artesanato como ferramenta complementar ao ensino-aprendizagem de Ciências Morfológicas. *RBEP*, v. 103, n. 263, p. 221-240, 2022.

OLIVEIRA, Gisele Augusto Rodrigues de. *Avaliação toxicogenética e ecotoxicológica de corantes têxteis*. 2013. Tese (Doutorado em Toxicologia) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60134/tde-05092013-152705/pt-br.php>. Acesso em: 18 maio 2025.

PAULADEPAULAARTESANA. *Apostila pontos utilizados no crochê*. 2021. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/apostila-pontos-utilizados-no-croche/241157293>. Acesso em: 27 maio 2025.

SILVA, B. V. B. *Crochê: resgate cultural e seus arsenais na prática do designer de moda*. Porto Alegre: Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2018. Acesso em: 18 maio 2025.

SILVESTRE, Gustavo. *Projeto Ponto Firme*. 2015. Disponível em: <https://www.gustavosilvestre.com/projeto-social-social-project>. Acesso em: 6 ago. 2025.

SPFW. *Ateliê Mão de Mãe*. São Paulo: São Paulo Fashion Week, 2024. Disponível em: <https://spfw.com.br/desfile/atelie-mao-de-mae-4/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

## RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

### ANEXO I

#### APÊNDICE ao TCC

#### **Termo de autorização de publicação de produção acadêmica**

O estudante Anna Catharina Maia Campos do Curso de Design matrícula 20221004200076, telefone: 61999072496 e-mail annamaiacampos@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado DESIGN DE PRODUTO PARA O ESPAÇO HABITADO: técnicas tradicionais, crochê, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

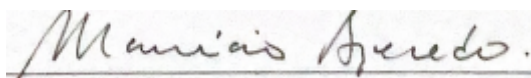
Goiânia, 28 de Novembro de 2025.

Assinatura do autor:



Nome completo do autor: Anna Catharina Maia Campos

Assinatura do professor-orientador:



Nome completo do professor-orientador: Mauricio dos Santos Azeredo